

BR-116, km 513, PELOTAS

CAMILO CECHINEL FONTANA¹; HELAYNE APARECIDA MAIEVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – camilofontana@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – helaynemaieves@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, o desejo das pessoas em conhecer toda sua variedade de paisagens, biomas e culturas é, por muitas vezes, inacessível. Hoje, temos acesso a uma grande quantidade de imagens e vídeos que nos permitem visualizar um destino com riqueza de detalhes à distância, mesmo que feitos a partir de recursos audiovisuais. Não muito tempo atrás, o cenário era diferente, programas de televisão e revistas produziam materiais restritos, acerca de cidades turísticas, dos quais traziam informações de grande valia aos espectadores e leitores, tais como locais para hospedagem, alimentação e lazer, mas sobretudo as principais rotas (rodovias), associadas às paisagens (fotografias) e histórico das cidades.

“Portanto, não é difícil detectar e indicar que a mídia impressa tornou-se o principal veículo de informação turística no Brasil (...) a mídia impressa é considerada uma mídia clássica, e no caso do turismo brasileiro ela tornou-se a maior representante dos veículos de comunicação para propagação de informação e comercialização de seus produtos e serviços” (FERRARI, 2002, p.83).

A indústria nacional de automóveis estava em ascensão no final da década de 50. Eram montados alguns automóveis das fábricas Willys Overland (desde 1954), DKW-Vemag (1956), Volkswagen (1957), Simca (1958) entre outros. Esse incentivo industrial era fruto do Grupo Executivo da Indústria Automobilística (GEIA) do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), também havia progresso na abertura de rodovias e integração nacional. Os assuntos da revista eram sobre um novo mercado, o de automóveis e seus usos, entre eles deslocamentos por rodovias com objetivos turísticos, que tomavam boa porção da publicação. A revista Quatro Rodas, da editora Abril, em sua primeira edição, lançada em agosto de 1960, com o subtítulo “Revista de Automóveis e Turismo” publicou ao longo dos anos, edições especiais temáticas de turismo, tais como: “Bahia” de dezembro 1963, “Sul” de 1971 e “Visite Nossa História” de 1972, guias e mapas diversos. Já nos anos 80, passou a ter uma seção na revista mensal, intitulada “Turismo”. No fim dessa década, passou a ser um suplemento da revista “Viagem & Turismo”, até que em 1995 a editora passou a diagramar separadamente a revista de mesmo nome, publicada até 2016, quando uma série de títulos da editora foram descontinuados.

“O turismo é abordado com destaque, na imprensa brasileira, com bastante ilustrações, a maior parte em cores, mostrando cidades do País ou estrangeiras. As matérias visam incentivar o leitor a viajar e, por isso, abordam temas ilimitados: museus, campismo, roteiros de viagens, preços de hotéis e passagens, excursões promovidas por empresas especializadas, novidades das companhias de aviação (...), cardápios de restaurantes, cruzeiros marítimos, comemorações, política do turismo, reformas de aeroportos, automobilismo, como viajar para o exterior (passaporte, vistos, compra de

passagens, limite de dólares, o que pode ser trazido, como remeter dinheiro a quem se encontra em outro país) e outros.”(ERBOLATO, 1981, p.59)

O presente trabalho teve como objetivo pesquisar o modo de viagem e as experiências, estabelecimentos recomendados, cultura, gastronomia e patrimônio da região. Sobre esse tema e suas mudanças ao longo das décadas, surge o interesse em comparar e analisar as sugestões de roteiro que contemplam o patrimônio e personagens abordados, referências patrimoniais na cidade de Pelotas e região conforme matérias da seção “Viagem” veiculados em mídia impressa de 1983.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma análise prospectiva, por meio do recorte temporal da edição nº 276 de julho de 1983, da Revista Quatro Rodas na seção “Turismo”, cujo título “A Outra Fronteira do Pampa” (páginas 102 a 114). As informações contidas em relação a pontos turísticos, museus, restaurantes e hotéis da cidade de Pelotas-RS foram confrontadas com a relevância dada ao referido período de publicação e aos dias atuais, encontrados na internet, nos temas de turismo, gastronomia, patrimônio material e imaterial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Governo Militar (1964-1985) o “Milagre Econômico” dos anos 60 criou um novo horizonte, em que a classe média tinha acesso ao carro moderno e combustível barato, bem como uma grande quantidade de novas estradas recém pavimentadas para desfrutar. A edição nº 300, de julho de 1985, trouxe uma retrospectiva dos 25 anos de material publicado pela revista no tema turismo até então. Desde seu início a revista tinha como missão, desbravar o país e suas as estradas tornando-se referência e criando tendências de turismo, por exemplo, a cidade de Paraty-RJ e o estado da Bahia, os quais registraram aumento turístico após as edições (MODERNELL, 1985).

(...) uma brava Rural Willys de Quatro Rodas era o primeiro veículo a desbravar a antiga BR-2, entre São Paulo e Curitiba. Daí para o sul era terra. E foi por essa estrada que Paulo Patarra, um dos repórteres pioneiros da revista, desceu numa Kombi para atravessar o pampa gaúcho, a Argentina, cruzar a cordilheira dos Andes e chegar ao Chile (...) (MODERNELL, 1985).

O texto relata que a nova onda de viagens estava em uma fase muito inicial nos anos 60, os carros não tinham sistemas de freios adequados às condições de estradas, a sinalização era precária e as regras não eram rígidas, aliadas a falta de educação dos motoristas, criando um elevado número de mortes, decorrente de acidentes de trânsito. Após duas crises do petróleo nos anos 70, no início da década de 80, a crise da dívida externa gerava escassez e racionamento de combustível (OLIVEIRA, 2012), somado ao sucateamento da malha viária com necessidade de restauro de 20 mil quilômetros (MANDIN, 1983), o que desestimulava os longos deslocamentos que eram feitos anteriormente (MODERNELL, 1985), então os roteiros turísticos passaram a oferecer opções mais curtas e econômicas, adaptadas à nova realidade.

A edição número 276 da revista Quatro Rodas, publicada em julho de 1983, trazia em sua capa “Chegou o Escort” e na seção Turismo, página 102 a 114, a

matéria intitulada “A Outra Fronteira do Pampa” (Figura 01), nela é feito um roteiro de viagem partindo de Porto Alegre, passado por Pelotas, Rio Grande, Jaguarão e Bagé. Luiz Roberto Clauset (1983) relata as experiências de viagem, estabelecimentos, cultura, gastronomia, patrimônio e personalidades da região, são eles: Ana Luiza Berchon des Essarts de Oliveira Sampaio e sua amiga Regina Clara Simões Lopes, das estâncias da Gruta e da Graça, respectivamente. Ana Luiza, carioca, tinha mudado da capital do Rio de Janeiro para Pelotas para administrar as estâncias da família, em atividade há 200 anos. Já Regina, conterrânea de Ana Luiza, alternava sua estadia entre o Rio de Janeiro e Pelotas. Em outra página aparecem Orlando Krack, veterinário e Wilson Aguiar, supervisor técnico, com vestimentas tradicionais da região. No extinto Bar da Gruta, referenciado como local seguro para conversar sobre negócios, na imagem aparece o Sr. Joseph e o grupo musical Gaúcho e Gauchinha em uma nota que afirma que Pelotas era “considerada a cidade que melhor guarda as tradições do pampa.” Também é citado o Café Aquários, sob gerência do Sr. Euclides, as irmãs Luske representam os famosos doces de Pelotas. É mencionada a Casa Otto como local de consumo de doces em seu pequeno salão de chá, já para conhecer os diversos doces tradicionais devia-se procurar a loja da Cooperativa das Doceiras de Pelotas, localizada na época na rua XV de Novembro, nº 599. Atualmente, Rua do Doce.



(a)



(b)

FIGURA 01. Capa da edição nº 276 da Revista Quatro Rodas® em 1983 (a). Capa aberta da reportagem “a outra fronteira do pampa”, páginas 102 e 103 (b).

Fonte: Acervo do Autor (2023).

Fotografia: David Drew Zingg (1983).

Os hotéis recomendados na época ainda estão e atividade, são eles: Tourist Park (km 247) e o Plaza Ipiranga (km 241) localizados na BR-116, no centro da cidade estão relacionados na Rua General Neto: Manta (nº 1131) e Curi Palace (nº 1279) na Rua General Osório: Estoril (nº718) e Hotel Curi (nº719). Entre os restaurantes, destaque especial para o Bavária, na Rua 7 de Setembro (nº306), atualmente o Restaurante do Alemão, e o Shangai (nº301) de culinária oriental, situado na mesma rua. Na rua Andrade Neves estão dois restaurantes já fechados: Vila do Conde (nº1321) e Tia Cecília (nº2098), por fim o restaurante Estoril, anexo ao hotel citado anteriormente (CLAUSET, 1983).

Descansados e bem alimentados, a matéria sugere então os passeios, iniciando por alguma estância (numa referência às charqueadas), a ETURPEL é citada como empresa de turismo municipal (então localizada à época na rua Pedro Osório, nº 106). A Praia do Laranjal, o Parque da Baronesa (que teve o casarão transformado em museu no ano de 1982); o Theatro Sete de Abril e a Bibliotheca

Pública Pelotense onde funciona um pequeno museu estão na lista de atrações da cidade. As fazendas de arroz e soja são as principais culturas que suplantaram a indústria de saladeril, termina dizendo que a cidade é moderna e agitada e prossegue o roteiro, visitando Rio Grande, Jaguarão e Bagé, onde destaca a pecuária de alto nível da região (CLAUSET, 1983).

A reportagem traz apenas dois museus e não cita o Museu Carlos Ritter, em atividade desde 1970. Atualmente, a cidade dispõe de 58 museus de temáticas diversas (cadastro.museus.gov.br), bem como mais de 1300 patrimônios materiais e imateriais relacionados no Instituto Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entre eles estão o Theatro Sete de Abril, Catedral de São Francisco de Paula, Grande Hotel, Biblioteca, Paço Municipal, Mercado Municipal, Casa Nº 2, Casa Nº 6, Casa Nº 8, Fonte das Nereidas e Praça Coronel Pedro Osório.

4. CONCLUSÕES

Passados 40 anos, é facilmente notável um crescimento em todos os sentidos que envolvem o turismo na cidade de Pelotas, seja no crescimento da hotelaria, a grande diversidade de estabelecimentos gastronômicos, bem como o reconhecimento do patrimônio material e imaterial com a solidificação da tradição doceira da cidade, seus casarões e museus.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Museus**. Painel Analítico. Disponível em: museus.cultura.gov.br

CLAUSET, L. R.. **A Outra Fronteira do Pampa**. Quatro Rodas São Paulo, n. 276, p. 102-114 Julho de 1983.

ERBOLATO, M. L.. **Jornalismo especializado**: emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981. 158p.

FERRARI, C. M. M.. **O relacionamento da mídia impressa e o turismo**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Pelotas (RS)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/281>.

MANDIN A. M.. **Estrada em Perigo**. Quatro Rodas São Paulo, n. 276, p. 76-84 Julho de 1983.

MODERNELL R.. **25 Anos Descobrimos o Brasil**. Quatro Rodas São Paulo, n. 300, p. 133-137 Julho de 1985.

OLIVEIRA E.. **Crise da dívida externa de 1982 provocou escassez de petróleo**. O Globo Rio de Janeiro. 02/09/2012. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/crise-da-divida-externa-de-1982-provocou-escassez-de-petroleo-5980432>